

¿MÚLTIPLAS PORTAS TRAUMÁTICAS? MÚLTIPLAS PORTAS TERAPÊUTICAS!

*Paulo Pereira Martins Junior
Santiago Americano Freire*

INTRODUÇÃO

De um modo epistemológico apresenta-se um conjunto de argumentos que constituem o corpo da tese aqui defendida. Tese que não é nova em seus múltiplos aspectos, mas que é renovada pelos modos de integração e evidenciamento das relações, de fato holísticas, que constituem a realidade psíquica humana e a realidade de inserção no mundo. O que se pretende evidenciar é que muitos dos métodos e paradigmas terapêuticos são, não somente científicos, mas também hermenêuticos, e que é um bom critério integrá-los a um modo, tanto teórico quanto operacional. Tem-se por verdade que nenhum método em si abarca a totalidade, e que essa pode ser adentrada muitas vezes, e de diversos modos, pelas muitas portas que a teoria e os métodos nos abrem, permitindo assim abrir-nos muitas portas terapêuticas.

A TEORIA EPISTEMOLÓGICA das MODALIDADES CÓSMICAS

A Teoria das Modalidades Cósmicas, derivada de pesquisas do filósofo Herman Dooyeweerd (1958), oferece condições muito próprias para o desenvolvimento de um pensamento sistêmico e integrador, ao mesmo tempo com um alto nível de refinamento analítico. Tal processo é indispensável para quem pretender alcançar uma melhor relação entre diagnóstico, ações e finalidade.

Para a observação do mundo real, tendo-se como fato que qualquer coisa só faz sentido em relação a um outro algo, toma-se por base a idéia de que a realidade, embora una e indivisa, apresenta-se com “aspectos e modos próprios” de ser e/ou de estar em relação a alguns outros aspectos dessa mesma realidade. Denomina-se (**modalidade cósmica**) todos aqueles aspecto(s) que se permite(m) circunscrever(em) como um sub-conjunto de coisas e de relações que guarda(m) coerência própria, unidade, e que são perceptíveis de modo distinto de uma outra qualquer modalidade, embora elas todas sejam totalmente interligadas.

Uma modalidade cósmica, um aspecto modal, ou ainda uma esfera de soberania é um conjunto de coisas e de relações características, determinadas por leis próprias, por relações próprias, por características que lhe são únicas e irreduzíveis a qualquer outra modalidade (Figura 1). A modalidade goza, portanto, do status de soberania. A noção de (**soberania**) advém do fato de que se pode reconhecer que em cada modalidade existem leis naturais e/ou também normas modais que são irreduzíveis umas às outras. Ao se cometer qualquer reducionismo lança-se o pensamento teórico em (**antinomia**). (Soberania) é a indicação de que uma modalidade tem suas leis próprias e seus modos de relações próprios. É soberania porque as **leis** que regem uma modalidade têm validade cósmica também. As modalidades (Figura 1) se reconhecem tanto

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
 In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
 PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
 87691-12-0]

quanto os conhecimentos atuais permitem identificá-las como: — numérica / espacial / cinemática ou do movimento / física / biótica / da sensibilidade ou psíquica sensorial / analítica (lógica) / histórica / lingüística / social / econômica / estética / jurídico / moral / pística. Os motivos desse seqüenciamento devem ser alvo de estudos a parte. (DOOYEWEERD, *op. cit.*).

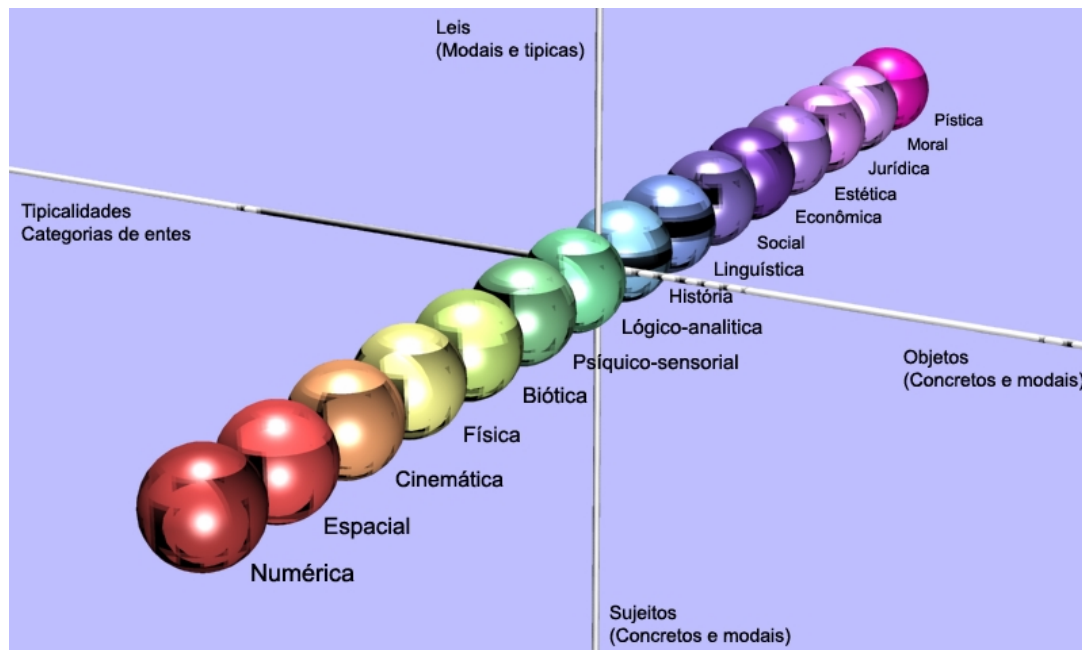


Figura 1 - Representação tri-axial das relações ortogonais e irredutíveis entre sujeitos, leis, modalidades, tipicalidades e objetos. As modalidades, ou esferas de soberania, estão enumeradas em seqüência de complexidade crescente - da modalidade numérica à pística (modalidade do fenômeno da fé e das mais altas expressões espirituais).

Importa chamar a atenção para o fato de que, dada a irredutibilidade de cada modalidade no mundo real e na experiência humana, todo processo terapêutico pode focar em cada uma delas, como múltiplas portas para os problemas e vicissitudes sofridas pela criança e pelo adulto.

Quinze modalidades compõem o espectro da realidade de coisas e de relações ou processos, com todo os seus “mundos próprios de complexidade” abordáveis pelas diversas ciências especiais como a física, a química, a sociologia, a história, etc. As ciências especiais são aquelas que estudam as modalidades, ou os conjuntos específicos de aspectos de uma mesma modalidade. De um modo sucinto a noção de (**sujeito**) é diversa daquela mais disseminada, assim: — “todo ser, objeto ou coisa é um sujeito em função de algumas de suas características como apreensíveis em uma ou mais de uma modalidades; desse modo pode, um objeto ou um ser, ser sujeito em diversas modalidades, mas somente o ser humano é sujeito em todas as modalidades”. Quando um objeto ou ser tem sua mais complexa caracterização em uma dada modalidade, diz-se que ela é a *modalidade definidora*. Nas outras modalidades subseqüentes à modalidade definidora o objeto, ou o ser, só poderá ocupar uma **posição de objeto**. Nesse sentido a conceituação Dooyeweerdiana é insuperável para se perceber as antinomias no ser,

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

estar, conhecer e comportar-se do ser humano individual e como coletividade. De particular interesse é a possibilidade de caracterizar, de especial modo, a complexidade das relações *sujeito – objeto*, *sujeito – sujeito* e *objeto – objeto*. Parece ser uma teoria epistemológica das mais efetivas para esse tipo de análise. A condição de sujeito em todas as modalidades é um aspecto chave para as terapias, ou em outras palavras, ser sujeito, i.e., submetido às leis e normas evolutivas de todas as modalidades, coloca o ser humano face a face de modo incontestável com suas atitudes redutoras e antinômicas, sejam elas cognitivas, amorosas ou ônticas.

Torna-se clara a definição Doyeweerdiana de que: — **a realidade é significado**, isto é, todas as coisas e relações emprestam umas às outras os seus significados, articulando-os no Todo. Pode-se então acrescentar que todas as partes da realidade, os seres, os objetos ou coisas e as relações só podem ser apreendidas, vividas e entendidas em relação a algum outro algo ou aspecto dessa mesma realidade. Essa clara posição indica que reducionismos são perigosos para uma visão e interação terapêuticas com o cliente — um ser integral que demanda ontologicamente integralidade para ser — mesmo que estando distorcido. O conceito de (**parada do desenvolvimento**) vem exatamente em concurso a esta “demanda por integralidade” que se transformara com a parada então ocorrida, transformando-se em neurose, jogos, seduções, e tantos outros aspectos doentios do carácter e da personalidade social ou máscara social do carácter.

As modalidades se compõem, portanto, de sujeitos, objetos ou coisas, relações, funções e processos (*númenos*) bem como os fenômenos, que se constituem em cada uma das modalidades como “mundos próprios”. As modalidades são uma abstração do mundo real, permitindo ver como grandes conjuntos de coisas e de relações se constituem com características próprias e únicas, inconfundíveis em relação a outras quaisquer, i.e., irredutíveis, mesmo que interdependentes.

As modalidades, conforme enumeradas acima (Figura 1), estão em ordem de complexidade e de interdependência, obedecendo a uma seqüência cognitiva tanto pelo aspecto da gênese no cosmos quanto pelo aspecto da interdependência. Conclui-se, portanto, que os traumas se abrem como distúrbios no campo fenomênico das modalidades, e nesse sentido a Análise do carácter e a Psicologia do desenvolvimento se fazem como ciências das normas da salubridade e das distorções do ser e estar no mundo, observando-se as exigências do jovem ser em desenvolvimento. São dois ramos da ciência que exemplificam de modo notável a noção de modalidade cósmica e a noção de tempo no sentido Doyeweerdiano de tempo como – (**tempo duração e tempo estrutura**). Recomenda-se integrar este enfoque às noções de tempo em Prigogine & Stengers (*op. cit.*) e em Thom (1977).

AS MÚLTIPLAS PORTAS

(1) SUB-ATÔMICO

A LEI de PRIGOGINE - O laureado Nobel Ilya Prigogine abriu um campo de pesquisas e de entendimento da Natureza com a termodinâmica dos processos longe do equilíbrio e processos não-lineares. A definição dada aqui de modo seco é-nos útil para compreendermos aspectos diversos sobre saúde e doença: — “Os sistemas abertos nas imediações do equilíbrio tendem para o estado de regime permanente com geração mínima de entropia”. A partir dela pode-se fazer uma tentativa de enunciar uma lei equivalente expressa para um sistema vivo como o humano: — “Os seres humanos, como sistemas abertos, tendem para o regime permanente em cada fase da vida, com geração mínima de entropia, se e tão somente se ...” (*eis a condicional que é o alvo dessa reflexão*).

(2) ATÔMICO INORGÂNICA / ATÔMICO ORGÂNICA

A MATÉRIA - No limite inferior das dimensões materiais: (1) as partículas sub-atômicas comportam-se como “onda” (campo móvel) e ao mesmo tempo como “partícula” (campos estacionários em determinados volumes); De Broglie considera a partícula como um pacote de ondas, e de resto a matéria sólida só o é para nossos sentidos sendo que os vazios na estrutura da matéria são maiores do que as partes ocupadas, (2) os vazios podem ser “interstícios” para fluxo de informação transportadas pelos campos, bem como nos limites ou fronteiras bioquímicas onde as moléculas trocam informação, (3) toda energia transporta quantidade de movimento - dado que todas as partículas são dotadas de energia, logo têm quantidade de movimento, bem como possibilidades químicas de sintetizar proteínas, (4) a **informação** é um **aspecto fundamental do cosmos**, e é uma unidade irreduzível tanto quanto a energia e a massa; informação, massa e energia são irreduzíveis, mas são também grandezas intercambiáveis, (5) o comportamento da matéria orgânica nas condições ambiente se passa mais propriamente como onda do que como partícula. Isso se deve ao fato de que essa matéria possui os menores valores de capacidade calorífica de todos os elementos e substâncias existentes, donde ocorrer a predominância maior da condição de onda sobre a condição de partícula; desse aspecto resulta a maior estabilidade bioquímica nas condições normais de temperatura e pressão CNTP.

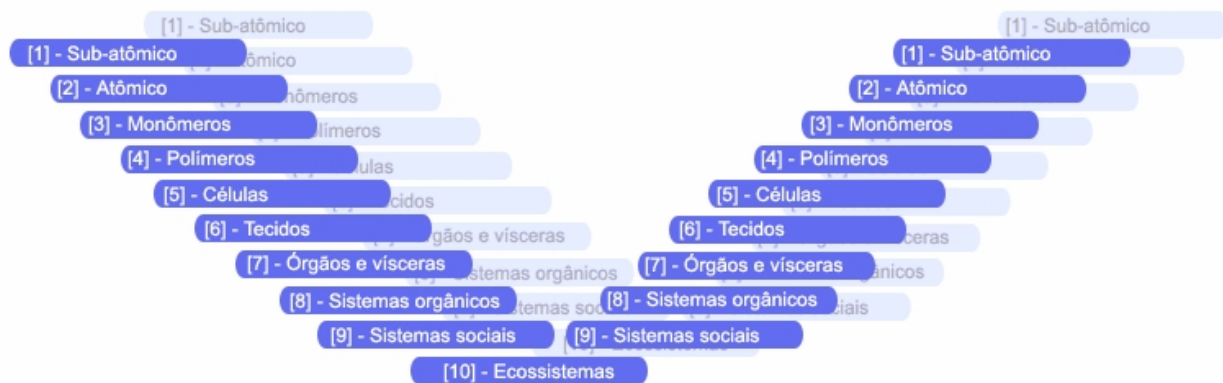
Ter a condição onda predominando nas CNTP significa que os amino-ácidos e as proteínas comportam-se como se estivessem próximas do zero absoluto (0° K), i.e., na condição de menor possibilidade possível de trocas, conforme se evidencia pela equação de Einstein para a capacidade calorífica. Parte da estabilidade dos seres vivos depende destas condições de terem

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

os átomos de C, H, O, N, P, Mg, com os mais baixos valores de capacidade calorífica da tabela periódica. Esta é uma propriedade quântica de suma importância. Pode-se ter por certo que distúrbios cognitivos e emocionais possam quebrar a resistência à desordem, ao nível molecular.

(3) MONÔMEROS

A ORDEM BIÓTICA - A ordem biótica é múltipla e funciona em todos os níveis estruturais ao mesmo tempo, i.e., dinamicamente. Logo a saúde e a doença ocorrem a partir de todas as interações enquanto *numenon* e, portanto, saúde e em particular as doenças se fazem fenômeno em todos os níveis, e de modo imbricado:



Por: P. Martins Jr. - 2002

Figura 2 – As diversas portas que organizam os sistemas vivos fazem também parte das aberturas por onde os traumas podem se instalar.

O diagrama acima evidencia as portas pelas quais se constituem passagens para o ser e o devir, como também para “a entrada dos traumas”. Pelas mesmas pode-se passar com os vários métodos terapêuticos, que são, ao final de contas, modos de se apreender e lidar com os muitos aspectos da complexidade.

(5) CÉLULAS (6) TECIDOS (7) ÓRGÃOS e VÍSCERAS (8) SISTEMAS ORGÂNICOS

Deve-se ter em mente o funcionamento soberano (DOOYEWEERD, 1958) e auto-organizador (PRIGOGINE & STENGERS, 1988) de todos os organismos, como: (1) o que foi e é adquirido no decorrer da evolução pretérita e em percurso da espécie, dos grupos e do indivíduo (2) tornando-se automático ou inconsciente, i.e., tendo sido adquirido e incorporado ao longo da evolução como funções auto-reguladoras, auto-aprendedoras etc. (3) o ambiente interno copia e retém as experiências ambientais de etapas evolutivas anteriores (salinidade do sangue ≈ ao mar original dos tempos de evolução sub-aquático) (4) homeostase, i.e., auto-regulação por respostas interativas internas em face de ambos os meios - interno e externo (5) interativo com o meio-ambiente, i.e., sendo afetado pelo meio ambiente e também afetando-o (6) informa o meio-ambiente a seu favor (7) estimulável a qualquer tempo por fótons, substâncias químicas internas, substâncias químicas externas, sons, odores, estímulos mecânicos, emoções, sentimentos,

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

pensamentos, vontade, desejo, aprendizado, imitação, cooperação, competição, seleção natural, seleção cultural, agressões, desamor, ódio etc. **(8)** trocador de informação consigo mesmo, com outros seres e com o meio ambiente em conjunto **(9)** e, por fim, determina que todos os eventos (fotônicos, químicos, sensoriais, emocionais, sentimentais, mentais, sociais, ambientais etc.) tenham os três seguintes significados maiores possíveis, a saber: **{a}** ruído **{b}** mensagem e **{c}** informação. Todo organismo é “emissor / receptor / portador / armazenador / retransmissor” de informação **(I)**. Toda mensagem **(m)** depende de códigos para ter um sentido semântico, tanto quanto para ser ruído para um organismo específico. Logo toda transformação do tipo **(m ⇒ I)**, i.e., mensagem que se torna informação, virá a produzir um código se o receptor vier a codificar tal **m** como parte de alguma nova semântica química, comportamental etc.

Sabemos que: **(1)** os códigos dos seres vivos evoluíram como mensagens transformadas em informação, logo incorporadas como **(m ⇒ I)**, **(2)** todo código resulta de interação estabelecida, elevada à condição de norma, ou mesmo de lei, **(3)** toda norma estabelecida e bem sucedida faz-se adaptação, **(4)** toda adaptação é relação viável em nova condição, **(5)** toda relação viável sustenta os organismos, **(6)** toda sustentação de organismos sustenta as espécies, **(7)** toda sustentação de espécies sustenta os ecossistemas, **(8)** toda a sustentação dos ecossistemas sustenta as espécies, **(9)** que sustentam os organismos, **(10)** que preservam as informações, **(11)** que alimentam os sistemas de mensagens, **(12)** que preservam os códigos, ou que os renovam, **(13)** ou que criam novos códigos, **(14)** ou que destróem códigos, **(15)** que mantêm a stasis dos sistemas ou **(16)** que evoluem novas stasis, como processos de evolução / revolução / nova stasis.

Assim sob o ponto de vista da **|mensagem / informação-ruído / má-formação|** os distúrbios simbólicos e não-amorosos provenientes do ambiente, bem como os distúrbios comportamentais afetam “o espaço bioquímico”. Propriedades quânticas dos átomos da base biótica, como a capacidade calorífica, atuam como fatores que se opõem a desordem, o que é próprio dos próprios átomos de C, H, N, P, Mg, O, que compõem as proteínas, enzimas e os neurotransmissores. Entenda-se que a ordem bioquímica obedece a leis que lhe são próprias, e assim contribui, nesses casos, à manutenção de toda ordem, mas não podem impedir que funções superiores próprias da dinâmica constitutiva dos egos se organizem de modo próprio aos estímulos neurotizantes, logo, indutores de uma evolução longe do equilíbrio dinâmico da salubridade, que é a condição de mínima entropia. Essa evolução neurotizante afeta o balanço neuroquímico dos neurotransmissores que apóiam a circulação da informação no corpo. Esse balanço vai se instalar como “engramas químicos” que, de muitos modos, co-determinam respostas automáticas.

(9) SISTEMAS SOCIAIS (10) ECOSSISTEMAS (9) SISTEMAS SOCIAIS

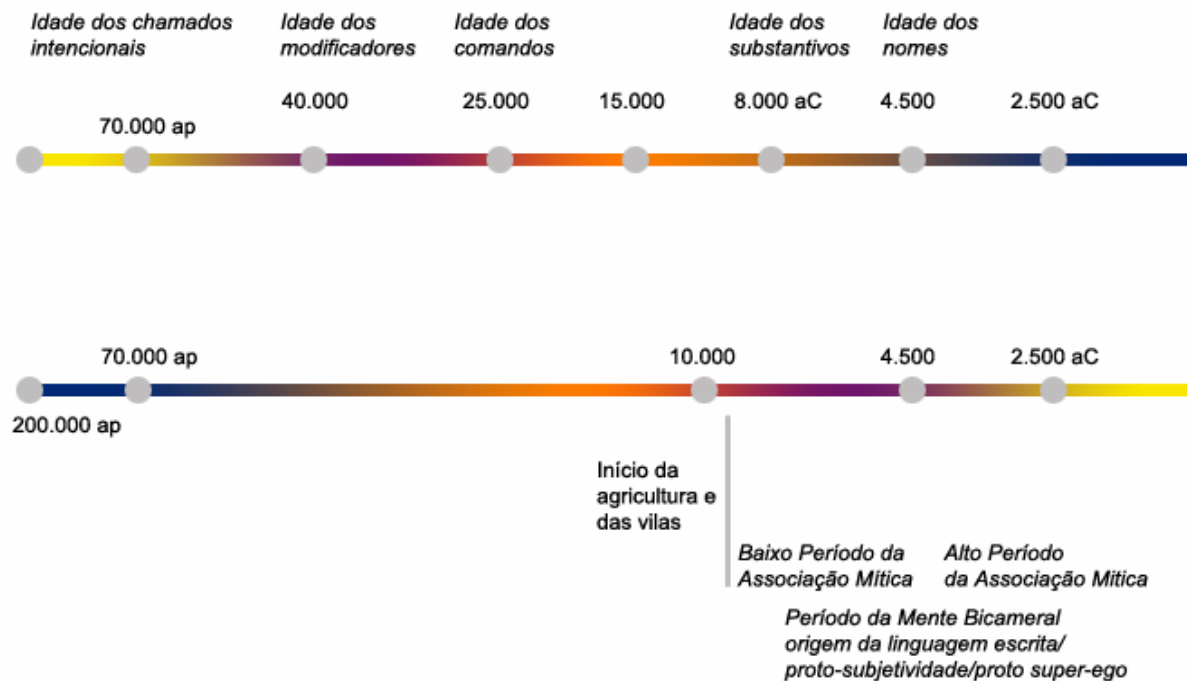
UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA dos EGOS - Recorre-se à idéia de mapeamento da consciência (NEUMAN, 1973) (WILBER, 1977) com o intuito de apontar, de um modo particular, para o fato de que o conhecimento, como uma expressão maior da psique, tanto quanto a amorosidade, como os entendemos, percebemos e vivenciamos atualmente, têm uma história filogenética e específica, na qual vieram se implementando a partir de algumas contingências determinantes como possibilidades dos homens se diferenciarem do meio ambiente, e entre si, como individualidades no seio de uma coletividade. O amor e o conhecimento, desde seus primórdios, apresentam-se como “uma tensão entre o separar-se e o religar-se”. Estes dois tempos estão presentes em todo o processo de organização da cognição na história de nossa espécie bem como nas histórias individuais. Estes dois tempos geram uma tensão que tenta se resolver, no caso do estágio coletivo mais avançado da racionalidade, com um modo de conhecer matematicamente o mundo para dominá-lo, tão próprio da ciência moderna. Este modo pode, ou não, estar em conflito com a amorosidade (HUDSON & JACOT, 1991).

O CONHECIMENTO UROBÓRICO-PLEROMÁTICO - Fala-se de um conhecimento pleromático quando é substancialmente corporal e não-autoconsciente. Observando os animais constata-se que algum sentido de individualidade existe, especialmente nos animais superiores. Esse tipo de conhecimento foi base para as espécies superiores virem a desenvolver os níveis mais avançados do processo de conhecer no “sentido antecipativo Dooyeweerdiano” do conhecer humano” (Figura 3).

O CONHECIMENTO MÁGICO - O paradoxo da evolução da consciência revela-se tão cedo na magia. A magia pode ser reconhecida como uma forma de conhecimento, justo porque o princípio da “separação Eu – outro” está presente, ativo de forma notável e paradoxal. Esta é a fase de predominância dos dualismos primário e secundário (Quadro 1). O movimento é de separação - repressão - projeção. Separação incipiente do Todo e da Natureza com transferência / repressão da identidade para o organismo e a projeção sobre o ambiente. A unidade, “vida e morte”, ainda era parcialmente mantida pela intensa *participação dos mortos entre os vivos*. Como herança cultural tratavam-se verdadeiramente de necrocracias. A Natureza seria povoada por espíritos que orientam a cultura e mantêm o vínculo sagrado do homem com o Todo. Essa realidade está ainda hoje presente e viva no sub-consciente e no inconsciente, pessoal e coletivo dos homens da modernidade. C.G. Jung sem dúvida explorou esse tema a exaustão. A noção de arquétipo daí também emerge, e com ela emerge a noção de inserção no coletivo como um aspecto do inconsciente arcaico em cada um de nós. A persistência dessa fase em grupos culturais e “o retorno do xaman” entre terapeutas não deixa de ser um esforço, algo assíncrono, para resolver questões próprias do mundo do ego solar com um retorno a uma fase arquivada no

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
 In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

inconsciente do homem moderno. Trata-se de um “retro-romantismo” segundo Wilber (1983), dado que as contradições do ego mágico não são tão menos importantes do que aquelas do ego solar. Pode ser uma porta se muito bem explorada. Wilber (1998) evidenciou que a solução está no futuro, como pré-figurado pelos grandes mestres que anteciparam individualmente tempos que poderão vir a ser uma experiência de evolução transpessoal coletiva futura.



Por: P. Martins Jr.- 2002

Figura 3 – A Origem da Linguagem - A fase urobórica se situa entre 200.000 a ≈15.000 antes do presente (ap), quando a humanidade evoluía seu corpo, concomitantemente à própria humanização. A hominização e a humanização são processos complexos e interativos na construção do *homo sapiens sapiens*. A linguagem continua sendo a mais complexa realização social humana. Dela se derivam os mais avançados conceitos, a possibilidade de criar sociedades cada vez mais complexas e a possibilidade de expandir o próprio meio simbólico até o aparecimento da noosfera, como denominada por Vernardsky & Chardin (*in* MARTINS Jr, 2000).

O CONHECIMENTO MÍTICO - A fase mítica de evolução do ego transpessoal apresenta uma outra relação do homem com a Natureza, com seus espíritos, bem como com a morte. Nessa fase implanta-se uma noção clara da morte e um desespero religioso (WILBER, 1983). A sociedade primitiva se organizava psico-socialmente em torno de símbolos de temporalidade que evocam permanência como a linguagem, o dinheiro, o tempo, a religião, as artes e toda gama de produtos culturais, que são repassados às outras gerações e dão um sentido de continuidade. As funções dos materiais e objetos e os meta-significados das funções e dos objetos não são a mesma coisa.

A **mente** ter-se-ia feito **bicameral**, pela primeira vez, permitindo uma co-evolução da fala e uma especialização relativa e inequívoca dos hemisférios cerebrais (Figura 2 – 4.500 aC >), mais

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

comumente acentuada nos machos da espécie sob o ponto de vista da cognição analítica. A expressão máxima dessa fase está marcada nas religiões míticas. A morte sim, foi, e é o grande impulsor do processo civilizatório, que funciona como “uma espécie de exorcismo ao terror da morte” (NEUMAN, *op.cit.*) (WILBER, 1983).

Fases de da consciência dualista	Princípios geradores dos quatro egos	Quanto a unidade psicossomática
Dualismo primário	Repressão da não dualidade. Projeção como organismo versus meio ambiente	Desmembra-se a mente que é projetada como organismo x meio ambiente. Ainda mantém-se forte percepção da unidade. Cria-se o espaço pela separação sujeito / objeto.
Dualismo secundário	Desmembra-se a unidade vida e morte com repressão dessa unidade Projeção como guerra da vida contra a morte	Ainda mantém-se a percepção da unidade. É o dualismo progenitor do tempo.
Dualismo terciário	O organismo é desmembrado com repressão da unidade somática projeção como psiquê versus soma	A unidade é representada como uma representação puramente mental.
Dualismo quarternário	Repressão da unidade subjacente das tendências do ego Projeção como persona x sombra	Eu e o outro em dificuldades-duplas / mensagens e meta mensagens duplo vinculadas.

Quadro 1 - Relações características das quatro fases dualistas da evolução transpessoal da consciência coletiva humana (Wilber, 1977) (Martins Jr., 2000).

O CONHECIMENTO do EGO SOLAR - O ego solar desenvolve-se como a plenitude do pensamento analítico no qual o processo de separação vai progredindo para o estágio máximo de cisão entre o Todo e o organismo, o Eu e a Natureza, o Eu e o Outro, a vida e a morte e a cisão interna ao ego nas relações entre as mensagens contidas e as meta-mensagens registradas. A razão solar se constitui como o fator básico de percepção da realidade sobre a égide da *ratio*, i.e., da divisão “esperada” correta e ponderada das unidades e aspectos da Natureza, das coisas e dos eventos, tal que se seja possível uma leitura que faça sentido, ou que seja fornecedora de sentidos. E portanto a Natureza e o Cosmos parecem racionais e lógicos !

DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL ONTOGENÉTICO e RECAPITULAÇÃO ONTOGENÉTICA da FILOGÊNESE

A parada do desenvolvimento psíquico, como interrupções, evidencia que um indivíduo humano maturo e completamente desenvolvido, poderia não ter vindo a ser plenamente segundo o seu pleno potencial de humanidade. Como teoria é baseada no conceito de relação objetal. O significado da relação objetal, em tenra infância, significa que uma criança ainda não plenamente desenvolvida como sujeito cognitivo e de amorosidade, logo também social, possa não vir a ser

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

habilitada para estabelecer relações sujeito-sujeito ao nível de encontros salubres com a realidade, por não ter se desenvolvido de modo não traumático sua relação objetual fundadora. Uma criança percebe e sente o Outro, especialmente a mãe, como uma parte de si. Não existe uma distinção entre o Si-mesmo (em preferência ao alemão: *selbst* e ao inglês: *self*) da criança e o Si-mesmo da mãe, desde o ponto de vista do ser imaturo que é a criança. A consequência dessa fase muito tenra do desenvolvimento é a de uma relação naturalmente co-extensiva, que pode vir a desenvolver-se para (1) uma verdadeira e saudável auto-identificação, ou (2) para algum tipo de distorção e/ou de fragmentação, mais ou menos graves na auto-identificação – o auto-ego de identificação segundo Freire (1977). Em um sentido ao mesmo tempo teológico e filosófico essas são condições para a *implantação do mal* como “ausência do bem devido”. Derivando de Dooyeweerd (*op.cit.*), pode-se também entender o mal pelo viés das antinomias cognitiva e existencial. Elas denotam diferentes níveis radicais de distorção da amorosidade na relação entre os pais, ou os equivalentes, e a criança. Usualmente os comportamentos derivados desses eventos traumáticos levam, em maior ou menor grau, a uma distorção sistemática de significados das quais nem a atividade intelectual escapa, necessariamente, sendo distorcida e/ou ficando a serviço das paixões, no sentido do Eneagrama (NARANJO, 1990), ou sendo também dirigida para “compensações à amorosidade por vias intelectivas profissionais” (HUDSON & JACOT, 1991). Tais distorções podem chegar a produzir desencontros e rupturas de significados nas relações, e esses são aspectos considerados como o mal moral, no senso comum.

A expressão básica dos impactos traumáticos é a parada do desenvolvimento psíquico das necessidades pre-programadas do **cerne** da criança ⇒ demandas genéticas de eventos psico-amorosos referenciadores ⇐ (FREIRE, 1977), que são necessárias para “edificar” as funções egóicas, para lidar com a realidade corporal e cultural (relações retro-alimentativas entre as funções orgânicas básicas, psicossomáticas e culturais), compondo o *ser anímico* que é o homem. O *Cerne* é ao mesmo tempo espírito, ou manifestação do mesmo - o *espírito do homem* - e a fonte da consciência que pode se organizar como: (1) > consciência intrínseca de Si-mesmo, (2) > consciência de algo e (3) > pura consciência sem conteúdo formal (FORMAN, 1998). O espírito, com suas funções de *consciência*, *comunhão* e *intuição* se manifesta enquanto funções anímicas, i.e., funções *cognitivas* do ego - *vontade* e *emoções* - *sentimentos* (NEE, 1977). Com o ego tem-se a capacidade de testar a realidade, de tomada de decisão, a habilidade de prolongar estados de gratificação, inclusive os sexuais, a auto-representação, a representação de objetos, os mecanismos de defesa saudáveis e também as defesas neuróticas (carácter e paixões) como máscaras sociais da personalidade, a projecção da auto-imagem e o obscurecimento da dinâmica do ser (BLANCK & BLANCK, 1974) (PIERRAKOS, 1990) (NARANJO, 1990). No desenvolvimento infantil fica claro, em nossa opinião, que a ontogênese recapitula a filogênese em) grandes

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

traços. Os egos arcaicos emergem em seqüência no jovem, anunciando o ego dominante da fase em que o grupo social está situado, e o jovem terá então essas fases arcaicas passadas ao inconsciente.

Qual o sentido da idéia de recapitulação, portanto? Tal sentido advém do fato de que o processo de individuação na criança, descontando-se impactos traumáticos geradores das defesas de carácter, ocorre de modo seqüencial e similar como ocorreu com o conjunto da humanidade que saía da Mãe Natureza, construindo sua diferenciação e separação até a Idade da Razão solar, ainda que haja povos que se mantenham em estágios transpessoais anteriores ao da fase do ego solar. Naqueles, o processo é idêntico, desenvolvendo-se os indivíduos até a fase transpessoal em que está o coletivo. Reconhece-se o trajeto de recapitulação de uma entidade individual nas várias fases de desenvolvimento como as fases do: **(1)** autismo primário / autismo a simbiose, **(2)** diferenciação **(2.1)** praticante **(2. 2)** reaproximação, **(3)** identidade e constância dos objetos e **(4)** fase edípica. São as fases que o homem moderno atravessa em sua ontogênese para atingir as separações máximas próprias do ego solar, e que permitem o desenvolvimento da função anímica da razão solar, construto filogenético único do primata humano.

A saída da condição de viver a mãe como sua extensão, a aquisição progressiva da soberania própria, ratificada pelos pais, a imitação amorosa dos pais e a construção de toda uma identidade social, como forma dual de ser distinto e, ao mesmo tempo ser religado ao coletivo, evidenciam o percurso recapitulativo da humanidade nos indivíduos. As fases anteriores ao ego solar irão se constituindo como arquétipos no inconsciente transpessoal em cada indivíduo. Afinal de contas “todos temos a força”, mas o neurótico a perde de diversos modos. Para considerar como a recapitulação se apresenta ver os Quadros 3 e 4.

VICISSITUDES e DESVIOS do CAMINHO

No primeiro setênio, os quatro egos humanos transpessoais são desenvolvidos como um processo de construção da individualidade na qual a dinâmica essencial é o jogo da união - separação – reunião/ amor - cognição. Esta tensão se resume em (separação – união). Ora, as vicissitudes do caminho (FREUD, 1915) (REICH, 1949) provocam distúrbios da expressão das qualidades potenciais do ser humano. Esses distúrbios se constelam **(1)** como as defesas ou máscaras do carácter (PIERRAKOS, *op.cit.*) (LOWEN, 1977) e **(2)** as máscaras da personalidade, com suas paixões (NARANJO, *op.cit.*).

Em cada sub-fase do desenvolvimento, em função das relações parentais ou equivalentes, a criança se adaptará às condições ambientais, desenvolvendo respostas adaptativas a tal realidade, ao modo na qual a relação amorosa dos pais se manifesta. No sentido das “defesas de

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

carácter”, expressão sugerida por Pierrakos, pode-se falar de (**modos de conhecer**), como o modo esquizóide, os modos oral, narcísico e assim por diante (Quadros 1 e 2). Embora os filósofos e cientistas tenham propugnado, explícita ou implicitamente, a autonomia do pensamento teórico, este de modo algum está totalmente livre das vicissitudes da evolução pessoal, e é afetado de modo inequívoco por essas, em particular pelo sentido mítico do (re)ligar que uma civilização dá às suas atividades intelectivas e científicas (DOOYEWEERD, 1960). Por certo que o projeto científico minimiza em muito esses impactos sobre a cognição, pela adoção de critérios e rituais de confirmação e falseamento de estudos. Ainda que o método científico, em especial, resguarde o pensamento por modos rigorosos de respeito à re-construção cognitiva dos objetos e dos processos, com métodos de observar e medir, e regras da lógica formal, o conhecimento caminha sob a égide das escolhas, das idiossincrasias, dos modos de dividir e exercer o poder no seio da comunidade científica, dos feudos de saber, das condutas distorcidas de competição, das inimizades, da frieza, da desintegração muito profunda entre o uso da ciência e a Realidade, e da distorção do uso prático da função analítica, pondo-a a serviço de uma civilização neurótica, violenta, guerreira, homicida, destruidora dos ecossistemas e dos povos primitivos, i.e., dos povos que estão em etapas evolutivas anteriores à fase do ego solar. É em nossa civilização uma (razão homicida-suicida).

(8) SISTEMAS ORGÂNICOS (7) ÓRGÃOS-VÍSCERAS (6) TECIDOS (5) CÉLULAS

O ESPAÇO 3D CEREBRAL – Como um exemplo entre centenas cita-se os distúrbios psico-motriciais com origem em desarmonias afetivas e traumas que podem ser direcionados e sustentados a partir dos registros da “Área ideomotora – **AIM**”. Impulsos derivados da “Área de integração cerebral – **IAC**”, quando tenham chegado a alguma conclusão, passam então pela **AIM**, que seleciona as reações musculares apropriadas a esses impulsos-ordens da **IAC**. Pode-se dizer que a **AIM** transforma as idéias em ações, ou reações musculares, controlando as atividades de ambos os lados corporais. Esses dois centros são muito importantes em questões traumáticas e podem e devem ser abordados terapeuticamente, como é caso notável no método da Cinesiologia educacional e também da bio-energética, da yôga e de outras técnicas corporais.

(4) POLÍMEROS

DEMANDAS GENÉTICO PSICO-AMOROSAS da HUMANIZAÇÃO INDIVIDUAL

Baseado em amplas pesquisas bioquímicas sobre os neurotransmissores e o comportamento de mamíferos, Freire (1970) desenvolveu uma teoria de que a construção do ego em suas diversas fases de desenvolvimento apresenta-se como uma demanda genética por estímulos significativos para aquela psico-função, que deve ser desenvolvida nas várias fases da

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

infância, conforme a memória de nossa espécie veio guardando em sua bagagem genética. Essas demandas são parte do próprio processo evolutivo que veio integrando experiências bem sucedidas da espécie, na forma de uma programação genética. Freire faz-nos ver que a estrutura bioquímica do cérebro evoluiu filogenética e ontogeneticamente com uso dos recursos da *interação amorosa, simbólica e bioquímica*. Descobertas recentes demonstram como eventos psíquicos alteram o genoma com a estampagem genômica (RIDDLEY, 2003). Segundo Freire (*op.cit.*) “a personalidade integral é constituída pelo Auto-ego, pelo Inter-ego afetivo, pelo Inter-ego sexual, pelo Super-ego, pelo Ego grupal e pelo Ego social”. A primeira estrutura forma-se entre os 3 e 4 anos, mas a nosso ver ela é a construção desde o útero até aproximadamente o 30º mês, vindo as fases do Inter-ego-sexual, Super-ego, Ego grupal e Ego social. O Super-ego, o Ego grupal e o Ego social vêm sendo antecipados nas fases anteriores e se desenvolvem plenamente após os 6 anos, quando se instala a razão solar no menino(a) e se vive o grupo nessa fase transpessoal. Em outros grupos instala-se o ego mágico e o mítico no menino(a); as crianças que vivem no grupo do ego solar vivem suas fases mágica e mítica antes dos seis anos e remetem-nas ao inconsciente.

(3) MONÔMEROS (2) ATÔMICO (1) SUB-ATÔMICO

As pesquisas indicam que quaisquer distúrbios derivados da relação dos responsáveis com uma criança implantar-se-ão como desequilíbrios entre mediadores bioquímicos. Na Figura 4, a fase 5 do ciclo retro-alimentativo representa a fixação dos traumas como balanços neuroquímicos, e também como respostas e percepções automáticas pré-estabelecidas (ver elipse inserida à direita embaixo da ilustração). Os balanços neuroquímicos, uma vez implantados, são contrapartida determinante dos determinismos comportamentais, cognitivos, visuais, auditivos, psicomotores, lingüísticos e dos modos de percepção sensorial (ou de perda de sensorialidade como na esquizofrenia). O Quadro 2 apresenta os balanços neuroquímicos segundo os conceitos de auto-ego, inter-ego afetivo, super-ego de Freire (1977). Dada a reconhecida importância dos mediadores neuroquímicos, pode-se facilmente entender que toda defesa de carácter gera distorções cognitivas que se tornam percepções programadas pré-estabelecidas e como sistema de respostas automáticas.

Tomando-se a esquizoidia e a oralidade como dois exemplos, em ambas, o auto-ego formado diz respeito a experiências e sentimentos profundos de terem sido rejeitados(as), ou até mesmo odiados(as), ou mesmo de ter passado por tentativa de aborto ou por rejeição no útero (esquizoidia). Tais situações por aparecerem em duas fases distintas, mas seqüenciais do desenvolvimento, organizam ou desorganizam as tendências naturais dos mediadores bioquímicos aos modos da (auto-ego esquizóide) e do (auto-ego histeróide). As duas relações têm

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
 In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

histórias um pouco distintas, mas produzem, ambas, estados depressivos cujas várias portas podem ser bioquímica / psiquiátrica, corporal, e se cognitiva / simbólica somente para questões recentes, dado que as experiências arcaicas são todas pré-simbólicas, logo não efetivamente acessíveis pela porta do verbo.

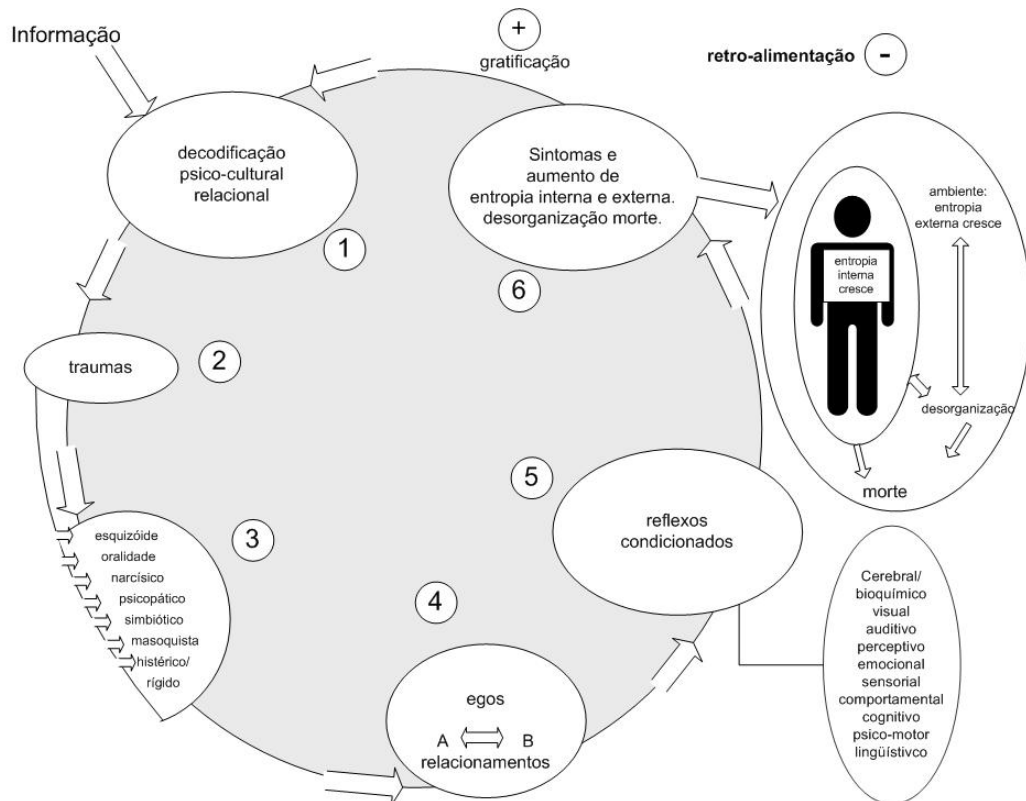


Figura 4 – Ciclo retro-alimentativo da gênese das defesas de carácter em 6 fases interativas e seqüenciais. A repetição reitera a gênese da distorção, e o aparecimento sucessivo das defesas ocorre à medida que, em cada fase de desenvolvimento, a relação materna-paterna, ou outra substituta, opera de modo antinômico com a criança.

Nesse sentido, a medicação e a terapia desenvolvida com elementos próprios da dinâmica do hemisfério direito cerebral, bem como com a noção prática e fenomenológica de *corpo sensível*, podem levar a resultados muito favoráveis se a pessoa se dispuser a reviver terapêuticamente, ainda que de modo mais delicado suas dores ocultas (Método do Corte de Padrão Reacional, R.S. DUARTE e MARTINS Jr.).

A síndrome dessas duas fases de formação do carácter são: a rejeição como o sentimento irreduzível de “não merecer ser amado(a)”, e ainda com sentimentos como “não valho coisa alguma”, “sou menos”, tudo se refletindo na estrutura corporal dos músculos, tendões e ligamentos, e por certo no coração e pulmões, como o mais importante conjunto de segmentos e de órgãos de choque. Fica o assunto como tema para reflexão. Adler (1917) caracterizou a síndrome de rejeição como: (1) não se sente fisicamente agradável ou bonito, (2) não crê que possa ser amado, (3) tem ciúmes fáceis, por vezes exagerados e sem motivo aparente, (4) tem

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

dificuldades em terminar o que começou, (5) tímido, tem dificuldade em tomar iniciativa, principalmente as de carácter afetivo, (6) não crê em si mesmo, nem que tenha direito à felicidade e ao sucesso e (7) tem depressões ou fossas periódicas, por vezes profundas e sem razão aparente. Freire (*op.cit.*) evidenciou que o sintoma fundamental dessa síndrome do auto-ego, pelas duas vias, é a depressão (Quadro 2).

(1) balanço neuroquímico do auto-ego

estruturas cerebrais do auto-ego e sua natureza neuroquímica

estruturas serotoninérgicas – neurônio raphé da ponte do mesencéfalo que dão origem às fibras serotoninérgicas do feixe mediano do prosencéfalo (ao nível hipotalâmico lateral), que vão inervar a área límbica do prosencéfalo.

estruturas dopaminérgicas – fibras dopaminérgicas que fazem parte do feixe mediano do prosencéfalo ao nível do hipotálamo lateral, que vão inervar a estrutura dopaminérgica – o striatum (núcleo putamem e caudato).

(2a) balanço neuroquímico do auto-ego esquizóide

depressão:

por aumento de serotonina (5HT 5 hidroxitriptamina) e de dopamina (DA)

serotonina
dopamina ⇔ acetilcolina

- por deficiência da atividade da mono-amina-oxidase (MAO)

(2b) balanço neuroquímico do auto-ego histeróide

depressão:

por diminuição de serotonina (5HT) e de dopamina (DA)

serotonina
dopamina ⇔ acetilcolina

- por hiperatividade da mono-amina-oxidase (MAO)

(3) se no **super-ego** houver gravada a imagem de um pai não-protetor, autoritário, indiferente e/ou injusto haverá, em certas circunstâncias, um desequilíbrio entre o 5HT em relação à acetilcolina, gerando os sentimentos de ansiedade, confusão mental, fobias e outros.

(4) balanço neuroquímico do inter-ego afetivo

noradrenalina ⇔ acetilcolina

o *reflexo do ódio* se desencadeia com o aumento da noradrenalina no inter-ego afetivo cujo impulso-reflexo-agressivo se exterioriza através das regiões do hipocampo e do complexo amigdalóide.

Quadro 2 – O auto-ego, o inter-ego afetivo e o super-ego visto por seus balanços neuroquímicos (FREIRE, 1977).

INTELIGÊNCIA, MEMÓRIA e OUTRAS PORTAS para TRAUMAS e TERAPIAS

Se aceitarmos a questão de Zubiri (1991) de que **o inteligir é sentinte**, sua pergunta sobre se o inteligir é simples atualidade da realidade, ou melhor traduzindo “atualização da realidade”, não pode nos espantar. Tem-se salientado a idéia dos “*modos de conhecer*” esquizóide, masoquista, narcísico, e das outras defesas de carácter e de suas múltiplas máscaras

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
 In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

de sociabilização. Nosso reconhecimento é de que embora exista um arsenal de regras epistemológicas e, portanto metodológicas, para salvaguardar o conhecimento dentro dos projetos da filosofia e da ciência, Dooyeweerd (*op.cit.*) comprovou a não-autonomia do pensamento teórico. Assim uma possível resposta a Zubiri será de que o inteligir não deve ser tão somente o atualizar do percebido como realidade; todavia, *idealmente o sendo*, deve ou pode ser afetado pelas experiências determinantes da ontogênese do ser humano (neurose, carácter e máscaras) bem como pela sua forma de **inteligência inata** {lógico-matemática, corporal-sinestésica, musical, interpessoal, lingüística, espacial e intrapessoal} (GARDNER, 1993) e de sua natureza própria de (apreensão / percepção / comunicação) como mais ou menos *sinestésica, auditiva e visual*.

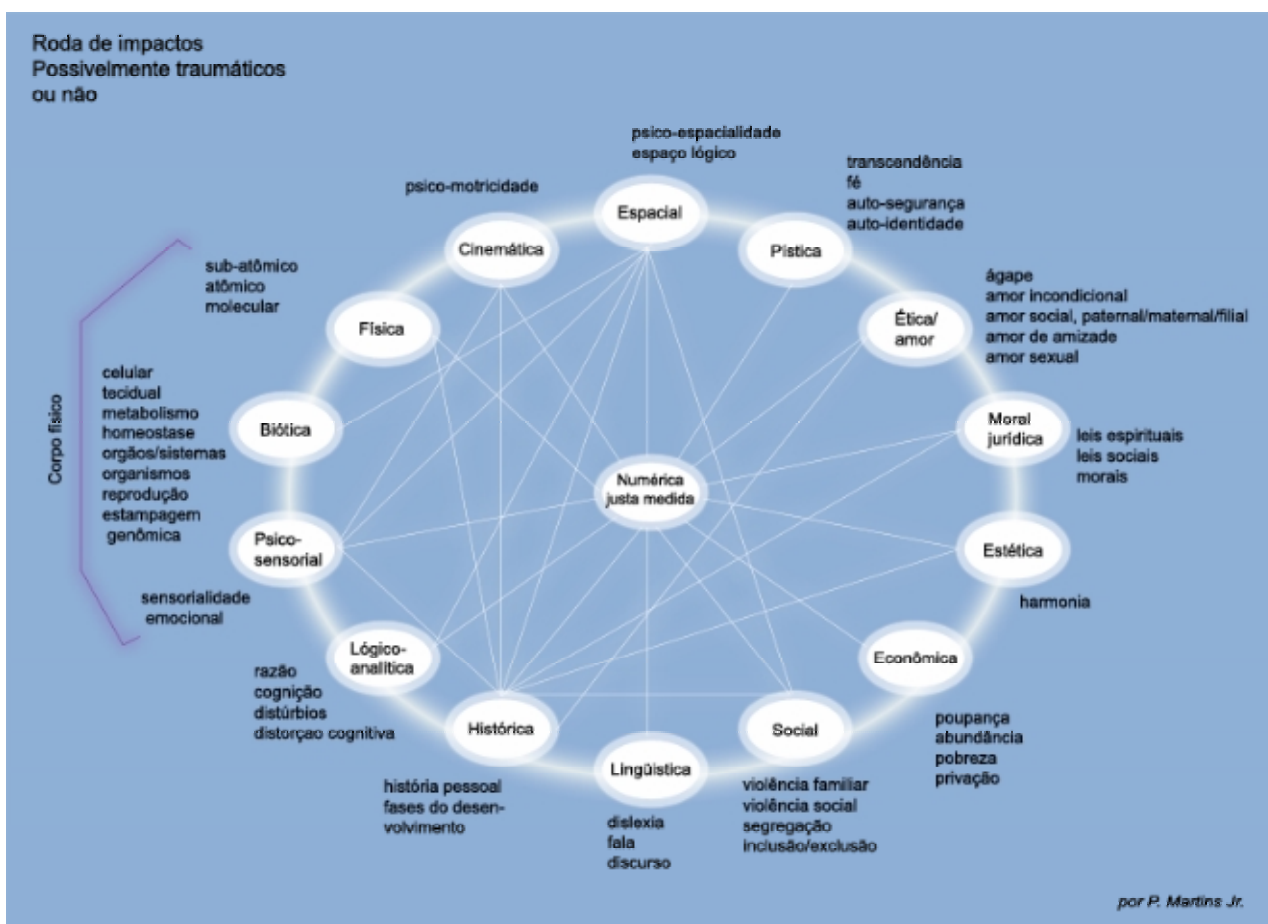


Figura 4 – Uma roda de impactos de alguns tipos de traumas possíveis de acordo com a teoria das modalidades cósmicas (DOOYEWEERD, 1958) e de alguns aspectos da constituição humana, perpassando as diversas modalidades. A modalidade numérica está representada pela idéia de justa medida de todos os aspectos e processos da vida, no sentido de justa intensidade.

Se as defesas de carácter e as máscaras, ou os programas de sociabilização, receberem a interferência da gênese da neurose na infância, então é evidente que a cognição será mais ou menos afetada por essas experiências fundadoras, e em muitos de seus aspectos. Esta é uma porta de máxima importância nos processos terapêuticos.

SÍNTESE das PORTAS — TRAUMÁTICAS e TERAPÊUTICAS

As portas não são os métodos de se fazer terapia, mas as próprias portas que os pesquisadores e construtores dos métodos foram capazes de, *à tort ou à raison*, reconhecerem e se servirem para desenvolverem aqueles mesmos métodos. Citam-se algumas de expressiva importância, segundo a classificação epistemológica aqui seguida:

(1) bloqueios do inteligir via distúrbios da amorosidade distorcida, do ouvir/ escutar, do olhar/ ver e da sinestesia (distúrbios do sujeito nas modalidades psíquico-sensorial e lógico-analítica) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – urobórico, mítico e solar}, (2) compensações da frustração amorosa pela hipertrofia das atividades intelectivas, possivelmente muito ligado à fase de identidade sexual, com todas as distorções ilógicas que isto permite no comportamento de intelectuais, pesquisadores, chefes, líderes e do ser humano em geral (distúrbio compensatório do sujeito nas modalidades psíquico-sensorial, lógico-analítica e social) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mágico, mítico e principalmente o ego solar}, (3) distorções cognitivas na própria apreensão das regras epistemológicas/ metodológicas para a busca do conhecimento e a sua produção (distúrbio do sujeito na modalidade lógico-analítica) {egos transpessoais afetados – egos mítico e solar}, (4) perda da dimensão ética e da responsabilidade humana perante a vida, o poder e o respeito ao outro (distúrbio do sujeito nas modalidades lógico-analítica, social, econômica, ética e jurídica) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mágico, mítico e/ou solar}, (5) distorções cognitivas que levam a interpretar as relações na produção do conhecimento como questões pessoais, daí os feudos, os ciúmes, a inveja, a destruição do outro, etc. (distúrbio compensatório do sujeito na modalidade social) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mítico e solar}, (6) a simploriedade profissional e o insucesso pelo não-uso adequado do inteligir, do raciocinar, do observar, do pesquisar, do resolver, do desenvolver (distúrbio do sujeito na modalidade lógico-analítica) {ego transpessoal afetado – ego solar}, (7) distúrbios das motivações para o conhecer e o agir a partir do conhecimento adquirido/ construído (distúrbio do sujeito nas modalidades psíquico-sensorial e lógico-analítica) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mágico, ou mítico e/ou solar}, (8) distúrbios semânticos comuníssimos nos discursos, para os quais Sócrates veio em nosso socorro com a maiêutica, (distúrbio do sujeito nas modalidades lingüística, lógico-analítica e ética) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mítico e solar}, (9) distúrbios no exercício da liderança como em administração de instituições, tão clássicos, que constituem a própria quinta-essência do insucesso dos sub-desenvolvidos (distúrbio compensatório do sujeito nas modalidades lógico-analítica, econômica, social, jurídica) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mítico e principalmente solar}, (10) distúrbios geradores de violência (neurose do ódio segundo FREIRE, *op.cit.*) quando no poder ocorrem como - caça às bruxas, o nazismo, o facismo, o comunismo de Estado e do estamento, as ditaduras de quaisquer classes sociais, o

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

neoliberalismo com a exclusão do outro, a destruição sistemática da Natureza e da vida e outras coisas; (distúrbios compensatórios do sujeito nas modalidades lógico-analítica, social, jurídica, histórica, ético-moral, econômica e pística) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mágico, ou mítico e/ou solar}, (11) o medo e os fantasmas da cognição que levam a atitudes de total desentendimento nas relações interpessoais tal que o processo da cognição se faz rompido no cotidiano (distúrbio descompensatório do sujeito nas modalidades lógico-analítica, psíquico-sensorial, social, ético-moral) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – egos mágico e/ou solar}, (12) as distorções na relação intrapessoal que impedem "o conhecer, o inteligir e o sentir" que resolvam as questões consigo mesmo, portanto a partir de si para com o mundo (distúrbio do sujeito nas modalidades psíquico-sensorial, lógico-analítica, ético-(moral e pística) {ego(s) transpessoal(ais) afetado(s) – mágico, ou mítico e/ou solar.}.

CONCLUSÃO

Fica evidente que, ainda que se tenha percorrido de um modo extremamente sucinto as questões acima, elas evidenciam algumas das muitas portas traumáticas, e também algumas das muitas portas terapêuticas, por conseguinte. Mais de um terapeuta, de modo associativo, podem cooperar entre si para um efetivo sucesso de ser e estar com seu cliente, nessa marcha de retorno às raízes do Ser. Curar é voltar a ser criança e se recriar. As portas que se abrem para as terapias têm nas abordagens das terapias psico-corporais um dos mais expressivos modos de realizar aquela expectativa que leva quase todo indivíduo que busca terapia: a busca de suporte, procurando felicidade ou a solução de seus problemas (Quadros 3 e 4). E a felicidade não é outra coisa que ser como o homem veio, i.e., um ser bem equipado para a vida, dependente dos outros para o seu definir-se e devir, mas com um ego bem construído funcionalmente, e não apenas estruturado para "compensar os distúrbios afetivos e cognitivos" com os sabidos impactos sobre o corpo físico. Curar é deixar o Eu-superior, ou Eu-essencial expressar-se como tal e não travestido de máscaras compulsórias. Estas aparecem tanto como carácter quanto como a máscara mais externa de sociabilização do carácter, com suas paixões, jogos e sistemas de crença. Estes são assuntos apenas esboçados neste texto para servirem de insumo a uma discussão mais ampla.

As portas traumáticas são evidentemente muitas, mas as portas terapêuticas não são exatamente as mesmas que as portas traumáticas. Existe uma decalagem entre o espaço-tempo terapêutico em relação ao espaço-tempo traumático, que é uma decalagem entre os significados neo-expressos e as velhas criações de significados compensatórios e/ou distorcidos. Seria como se as portas não se abrissem em "um mesmo espaço" exatamente, embora sejam interconectadas. Aí jaz o segredo do sucesso terapêutico: estabelecer essas relações de modo o mais claro, portanto, o mais eficaz no processo.

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

Deixa-se ainda uma porta indicada em referência aos *sistemas de crenças*, que são dos aspectos mais obstaculizantes que podem existir para a construção da liberdade. São quatro os tipos de sistemas de crenças, segundo Palmer (1994), dos quais dois podem ser os maiores obstáculos a serem superados em qualquer processo terapêutico. Tratam-se de portas a serem atravessadas como condição *sine qua non*. O 1º sistema de crença apóia-se no medo, na culpa, na penalidade, na desconfiança de si e do outro, no implacável juiz introjetado, e por fim no ódio. Nesse sistema, grande parte da semântica das defesas de carácter são instauradas. Basta lembrar o *homem mecanicista* e o *homem místico* de Reich; nesses a mutilação do indivíduo “para ser” é expressiva. No 2º sistema a crença se fixa na categoria de crença transparente, i.e., uma crença que age como verdade absoluta que está no fundo do ser, filtrando ao modo de uma lente toda a realidade. Não existe liberdade efetiva sem a liberação dessas crenças. Tanto o carácter quanto as máscaras de sociabilização do carácter se apóiam nesses tipos de crenças. Suas gêneses partem da insegurança, que tem origem forçosamente no pai, na mãe ou nos costumes sociais e religiosos. De especial interesse são as crenças sobre a auto-imagem – “*quem eu penso que sou*”, “*quem eu quero que os outros pensem que sou*” e “*como introjeto e me torno o que os outros querem que eu seja*”. O 3º sistema opera, em muito, naquelas situações em que os indivíduos assumem o uso do saber lógico, científico e/ou filosófico, ou não, ou nos saberes correntes para “reduzir tudo a falso x verdadeiro”, de um modo rígido. É muito próprio da civilização moderna. Tem algo de bom, mas pode ser um instrumento terrível para a não-percepção de si e do outro. O grande desafio com os crentes auto-justificados por esse 3º sistema é de como se moverem para fora de seus paradigmas-mestre. Esta é uma importante porta.

O 4º sistema oferece a melhor condição de liberdade para um ser humano e deve ser uma porta para metas terapêuticas, a saber, como criar a sua própria realidade e entrar e sair de sua criação, a gosto. Tal condição libera traumas de distúrbios corporais de modo notável. Em um modo terapêutico denominado Corte de Padrão Reacional trabalha-se diretamente sistemas de crenças por meio de acesso “ao corpo sensível” e com uma técnica de desprogramação sensória simbólica.

O desenho que se perfilou acima esboça uma mundi-visão epistemológica que se deixa como sugestão para um amplo debate sobre as múltiplas possibilidades a serem integradas na prática terapêutica, e para confirmar um desenho que muitos, de muitos modos, já vimos perseguindo na busca de múltiplas teorias e práticas, de certo modo perplexos com a complexidade humana.

REFERÊNCIA:

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas! In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Sub-fases de desenvolvimento do ego	Tempo da vida em meses	Distúrbios e estruturação das defesas do carácter		Assertividade postural adquirida	Resposta Negativa ambiental na infância	Reação e resposta orgânica incorporada face as vicissitudes	A ontogênese que recapitula a filogênese na salubridade	Egos segundo Freire
		esquizóide	Eu tenho o direito de ser					
<i>autismo primário</i>	0-2	entre o esquizóide e o oral fronteiriço	Eu tenho o <i>idem e ainda Eu tenho o direito de necessitar</i>	privação da nutrição afetiva	<i>idem raiva voraz</i>	ego urobórico-pleromático	Auto-ego de identificação	
<i>autismo a simbiose</i>	2-6	oral	<i>idem - o mundo me deve algo</i>	humilhação	<i>raiva voraz</i>	ego mágico		
<i>diferenciação</i>	6-10	oral	Eu tenho o direito de ser autônomo	rejeição e pânico	<i>fúria impotente</i>	transição / recobrimento dos egos mágico e mítico	Inter-ego afetivo	
<i>praticante</i>	10-18	narcisismo / psicopatia	Eu tenho o direito de ser Eu	invasão, opressão, esmagamento e humilhação	<i>pânico</i>	ego mítico		
<i>reaproximação</i>	15-24	simbiótico	Eu tenho o direito de ser assertivo	rejeição ou sedução-rejeição	<i>ansiedade desafiadora</i>	Auto-ego sexual		
<i>identidade e constância do objeto</i>	22-30	masoquismo	Eu tenho o direito de amar sexualmente	referência simbólica primária da sexualidade	<i>ferida sexual</i>			
<i>identidade sexual</i>	36-48	histérico e rígido	Eu tenho o direito de amar sexualmente	rejeição, humilhação e/ou opressão	<i>profunda ferida sexual</i>	ego solar		
<i>fase de Édipo / Electra</i>	> 6 anos	histérico e rígido	liberdade ou qualquer uma das diferenças mencionadas acima	liberdade ou qualquer das condições acima	<i>liberdade ou aprofundamento da ferida e do registro traumático</i>	ego solar e/ou evolução dos egos mais avançados, do 5º ao 8º	Auto-ego grupal e Auto-ego social	
<i>juventude, fase adulta, maturidade, 3ª idade</i>	48º mes a 7 anos e a cada setenário	liberdade ou qualquer uma das diferenças mencionadas acima	liberdade ou qualquer dos reclamos acima	liberdade ou qualquer das condições acima	<i>liberdade ou aprofundamento da ferida e do registro traumático</i>	ego solar e/ou evolução dos egos mais avançados, do 5º ao 8º	Auto-ego grupal e Auto-ego social	

Quadro 2 - As fases de desenvolvimento, as fases dos quatro dualismos e a formação recapitulativa dos três egos prévios ao ego solar. As vicissitudes de cada fase e as respostas adaptativas como defesas de carácter são assim correlacionadas.

REFERÊNCIA:
MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais...
Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Sub-fases de desenvolvimento - ego	Tempo da vida em meses	Distúrbios e defesas de caráter	Expressão postural adquirida	Paixões mais prováveis com suas fixações - Eneagrama	Nomenclatura Freire 1977	Dinâmica neuroquímica saudáveis, ou não.
<i>autismo primário</i>	0-2	Esquizóide	Eu tenho o direito de ser	5- Buscando a totalidade pelo isolamento (avareza)	Auto-ego	auto-ego esquizóide deficiência da atividade da MAO ^e
<i>autismo a simbiose</i>	2-6	entre a esquizoídia e a oralidade fronteiriça	idem + Eu tenho o direito de necessitar	5- Buscando a totalidade pelo isolamento		
<i>diferenciação</i>	6-10	oralidade	Eu tenho o direito de necessitar	2 - Generosidade egocêntrica 3 - Buscando o sucesso pelas aparências 7 - Idealismo oportunista		auto-ego histeróide hiperatividade da MAO
<i>praticante</i>	10-18	narcisismo	Eu tenho o direito de ser autônomo	1 – a virtude irada (ira) 2 – Generosidade egocêntrica 3 - Buscando o sucesso pelas aparências 4 -buscando a felicidade pela dor 8 - fazendo-se o forte (luxúria)		Auto-ego reflexivo
<i>reaproximação</i>	15-24	narcisismo e simbiose	Eu tenho o direito de ser Eu mesmo	9 - Indo com a correnteza ou o sobre-adaptado (indolência)	Inter-ego afetivo	Auto-ego dependente <i>noradrenalina</i> ↔ <i>acetilcolina</i>
<i>identidade e constância do objeto</i>	22-30	masoquismo	Eu tenho o direito de ser assertivo	4 – buscando a felicidade pela dor, ou narcisismo invertido pela auto-imagem denegrida de si		Auto-ego doloroso, pantano
<i>identidade sexual</i>	36-48	histerico e rígido	Eu tenho o direito de amar sexualmente	2- Generosidade egocêntrica 7 - Idealismo oportunista 6 - O perseguido/ perseguidor (covardia)	Inter-ego sexual	
<i>fase de Étipo / Electra</i>	> 6 anos	histerico e rígido	Eu tenho o direito de amar sexualmente	2- generosidade egocêntrica 7 - idealismo oportunista 3 – busca da felicidade pelas aparências 6 – perseguidor-perseguido	Eventual aparecimento da neurose do ódio	desequilíbrio entre o <i>5HT</i> em relação à <i>acetilcolina</i>

Quadro 3 - Fases do desenvolvimento individual, psicológico, suas vicissitudes, desvios e tipos das máscaras sociais.

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
 In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
 PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
 87691-12-0]

=====

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **A Study of Organ Inferiority and Its Psychical compensation.** Nervous and Mental Diseases. Monograph Series. N.24. New York. 1917.

BLANCK, G. & BLANCK, R. **Ego Psychology.** Theory and Practice. New York: Columbia University Press. 1974.

DOOYEWEERD. H. **In the Twilight of Western Thought:** Studies in the Pretended Autonomy of Philosophical Thought. Philadelphia: Reformed and Presbyterian. Publishing Co.1960.

FORMAN, R.K.C. **What Does Mysticism Have to Teach Us?** JOURNAL of CONSCIOUSNESS STUDIES. v. 5. n. 2. 1998. p. 185-201.

FREIRE, S.A. **Neurosanálise.** Belo Horizonte: Copyright S. Freire. Edição Privada. 1977. 476 p. Distribuição Livraria VAN DAME. Belo Horizonte.

FREUD, S. **Instincts and their Vicissitudes.** New York: W.W. Norton. Standard Edition. 12. 1913. p. 121-144.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas. A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Ed. Artmed. 1996. 257p.

GIRARD, R., OUGHOURLIAN, J.M., LEFORT, G. **Des Choses Cachées depuis la Fondation du Monde.** Paris: Grasset. 1978. 492 p.

HORNER, A.S. **Object Relations and the Developing Ego in Therapy.** New York: Aronson. 1979.

HUDSON, L. & JACOT, B. **The Way Men Think. Intellect, Intimacy and the Erotic Imagination.** New Haven: Yale University Press. 1991. 219 p.

JACOBSON, E. **The Self and the Object World.** New York: International Universities Press. 1964.

JAYNES, J. **The Origin of Consciousness in the Breakdown of the Bicameral Mind.** Boston: Houghton Mifflin. 1976.

JOHNSON, S.M. **Characterological Transformation. The Hard Work Miracle.** New York: W.W. Norton & Co. 1985. 310 p.

JUNG, C.G. **Psychologie du Transfert.** Paris: Albin Michel. 1971. 216 p.

LOCKWOOD, M. **Mind, Brain & the Quantum. The Compound "I".** Oxford: Basil Blackwell. 1991. 365 p.

KELEMAN, S. **Your Body Speaks its Mind.** New York: International Universities Press. 1981.

KOHUT, H. **The Analysis of Self.** New York: International Universities Press. 1971.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia. A Abordagem Bioenergética.** 1958. São Paulo: Summus Editorial. 1977.

McTAGGART, J. E. **The Nature of Existence.** Vol. II. Cambridge: Paperback Library. 1988. 479 p.

MAHARISHI, M. Y. **Mararishi Technology of the Unified Field. Results of the Scientific Research on the Transcendental Meditation and TM-Sidhi Programme.** Souisse: International Association for the Advancement of the Science of Creative Intelligence. 1974. 308 p.

MAHLER, M. S. **On Human Symbiosis and the Vicissitudes of Individuation.** New York: International Universities Press. 1968.

MARTINS JUNIOR, P. P.; FREIRE, S. A. ¿Múltiplas portas traumáticas? Múltiplas portas terapêuticas!
In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-
87691-12-0]

MARTINS Jr., P.P. **Epistemologia Fundamental**. Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. Fundação CETEC e Escola de Minas de Ouro Preto. 2000.

MASLOW, A.H. **Vers Une Psychologie de l'Être. L'Expérience Psychique**. Paris: Fayard. 1972. 269 p. American Copyright. 1968.

NARANJO, C. **Enea-type Structures. Self-Analysis for the Seeker**. Nevada City: GateWays / IDHHB, Inc. 1990. 169 p.

NEE, W. **The Spiritual Man**. New York: Christinan Fellowship Publishers, Inc. 1977. 231 p.

NEUMAN, E. **The Origins and History of Consciousness**. Princeton: Princeton University Press. 1973.

PALMER, H. **Vivendo Deliberadamente**. S.José dos Campos: Ed. Observação Jurídica e Literária. 1994. 4ª edição. 127p.

PEARCE, J. **Magical Child**. New York: Bantam. 1977.

PIERRAKOS, J. **Energética da Essência**. São Paulo: Cultrix. 1990.

PRIGOGINE, I., STANGERS, I. **Entre le Temps et l'Éternité**. Paris: Fayard. 1988. 222p.

RIDDLEY, M. **Nature via Nurture**. Ed. Fourth Estate. 2003.

REICH, W. **Character Analysis**. New York: Orgone Institute Press. 1949.

REICH, W. **L'éther, Dieu et le Diable**. Paris: PBPayot. 1973. 233 p.

REICH, W. **L'irruption de la Morale Sexuelle**. Paris: PBPayot. 1972. 240 p.

THOM, R. **Stabilité Structurelle et Morphogénèse**. Paris: InterÉditions. 1977. 2^{ème} éd. 351 p.

WILBER, K. **O Espectro da Consciência**. São Paulo: Editora Cultrix. 1977. 292 p.

WILBER, K. **Up From the Eden. A Transpersonal View of Human Evolution**. Boulder: Shambala. 1983. 371 p.

WILBER, K. **A União da Alma e dos Sentidos. Integrando Ciência e Religião**. São Paulo: Ed. Cultrix. 1998. 166 p.

WINNICOTT, D.W. **Maturation Processes anf the Facilitanting Environment**. New York: International Universities Press. 1965.

ZUBIRI, X. **Naturaleza, Historia, Dios**. Madrid: Alizanza Ed. 1987.

ZUBIRI, X. **Inteligencia Sentiente. Inteligencia y Realidad**. Madrid: Alianza Ed. 1991.

=====

Paulo Pereira Martins Junior

Cidade: Belo Horizonte

E-mail: pmartin@cetec.br

Santiago Americano Freire (*in memorian*)